

ESCOLA DE POLÍTICA E FÈ WALDEMAR ROSSI
ARQUIDIOCESE DE SÃO PAULO

SAÚDE PÚBLICA

SÃO PAULO - SP

ANO 2013

ESCOLA DE POLÍTICA E FÉ WALDEMIR ROSSI
ARQUIDIOCESE DE SÃO PAULO

Aparecido Dias Gonçalves

Carmem Lúcia Fernandes

Eder Francisco Silva

Irene Carolina Vido

José Antonio Macedo Rodrigues

René Roldan

Roberta Luchezi Silva

Sandra Souza Costa

SAÚDE PÚBLICA

Trabalho apresentado ao curso de Política e fé, da Escola Waldemar Rossi – Diocese: Arquidiocese de São Paulo, como pré-requisito para do **Curso de extensão** com tema Saúde Pública sob orientação da Professora Márcia M. Castro.

SÃO PAULO - SP

2013

Introdução

A cidade de São Paulo é vasta em território e população e nos últimos anos vem crescendo muito, fazendo com que a cidade tome outros rumos e métodos de crescer, e dentro deste contexto, o governo municipal criou subprefeituras para melhor organizar a cidade e suas demandas territoriais e populacionais.

Dentro ainda desta imensa cidade, existem diversas organizações públicas e privadas, e gostaria de falar de uma destas organizações, a Igreja Católica. Esta se organiza dentro da cidade de São Paulo, como uma Arquidiocese, composta por 266 paróquias e mais de 400 comunidades eclesiais de base. A arquidiocese assim como a cidade se dividiu em Regiões Episcopais são elas: Belém, Brasilândia, Ipiranga, Lapa, Santana, e Sé e assim vão se organizando e criando espaços de evangelização cultura, e política. Neste contexto político queremos destacar a Região Belém, uma região que se organizou em 10 setores pastorais, e que tem mais de 1.600.000 habitantes que vivem em uma grande diversidade cultural e política, e dentro desta diversidade que existe em nossa arquidiocese e regiões, existe uma pastoral chamada Fé e Política. Pastoral essa que trás em sua essência a ligação entre fé e vida, ou seja, é a Fé que temos no Deus da Vida que nos move a construir o Reino de Deus, baseado no Evangelho, e foi assim que nasceu a Escola de Fé e Política da Região Belém. Escola essa que vem norteando a vida, de muitos da nossa região, fazendo com que eles questionem ainda mais suas atuações em favor da construção do reino no seguimento do evangelho. *Nós alunos da Escola de Fé e Política Waldemar Rossi, tendo como referência o Programa de Metas da Prefeitura de São Paulo para o período de 2013 - 2016, apresentado e assinado pelo prefeito Fernando Haddad.* E depois de alguns conhecimentos históricos, de nossa região, a escola nos inquieta tanto, que resolvemos pensar uma intervenção direta na construção de uma nova sociedade, mas também sabemos da nossa limitação, e temos consciência que é devagar e com muita paciência que vamos levar a boa nova, e por estarmos inserido nesta **populosa** região episcopal e que tem dentro da sua área cinco subprefeituras e muitos problemas a serem enfrentados, resolvemos estudar e

propor ações de metas e melhoras para a subprefeitura do Aricanduva Carrão Vila Formosa.

Ao levantarmos o histórico geográfico da subprefeitura Aricanduva Carrão Vila Formosa, levantamos também suas demandas, que não são poucas. Temos demandas urgentes sobre moradia, saúde, pavimentação, educação, cultura, entre outras, e como já mencionado neste estudo sabemos da nossa limitação em atuar em todas estas demandas, sendo assim nós resolvemos propor ações e metas para a demanda da saúde, em nossa subprefeitura.

Este estudo nos questiona em muitas coisas e uma delas talvez a principal, é nossa atuação enquanto Igreja. *Impulsionados pelos questionamentos contidos nas Sagradas Escrituras*, da Doutrina Social da Igreja Católica Apostólica Romana, com a certeza de que somente com a conjugação da oração com ação o sonho de uma sociedade justa, fraterna e igualitária se tornará realidade, apresentamos este humilde trabalho na esperança de que poderá vir a ajudar a por fim nas desigualdades sociais nesta região tão importante do município de São Paulo. Dentro da nossa região episcopal pertencemos ao Setor Carrão Formosa, um setor que tem uma população de mais 100.000 habitantes dos 266.000 totais da subprefeitura.

“O progresso de uma civilização se mede pelo aumento da sensibilidade para o outro” escreveu o padre jesuíta e teólogo Teilhard de Chardin no seu livro “O Fenômeno Humano”.

O grupo é formado por:

identifiquem-se / quem são vocês? pertencem à alguma paróquia? pastoral? movimento?

Objetivo Geral

Verificar a situação da Saúde Pública na Subprefeitura Aricanduva Carrão Vila Formosa

Objetivos Específicos

1. Identificar os equipamentos de saúde pública na área da Subprefeitura Aricanduva Carrão Vila Formosa.
2. Identificar os espaços da igreja no Setor Carrão/Formosa.
3. Identificar espaços de participação cidadã.

Fundamentação teórica

Relação fé e política

A Conferência de Puebla que trata sobre o papel do leigo afirma que “o cristão é o homem da igreja no coração do mundo e o homem do mundo no coração da igreja (DP 786. c)”. Como diferenciar o cristão nesse cenário tão cruel e competitivo? Como ele tem se identificado? Que diferença ele/a tem feito nessa selva de pedra?

Começamos a questionar o nosso próprio batismo nos perguntando se somos sal, luz ou fermento. Conforme preconiza Nosso Senhor Jesus Cristo pelo evangelho de Mat.25, 31-46? Diante disto temos a dimensão de quem vive, como vivem, quais são as carências sociais da população dessa importante área de nossa cidade? Como vai a sua saúde e da família? Qual tem sido o papel da religião e da fé – especialmente a nossa fé cristã católica – nessa área da subprefeitura Aricanduva/Carrão/V.Formosa, com relação às carências sociais que existe?

Um dos Papas afirma de que “o cristão é o homem da igreja no coração do mundo e o homem do mundo no coração da igreja”. Segundo esta afirmação nos deparamos e fazemos as seguintes perguntas; Como diferenciar o cristão nesse cenário tão cruel e competitivo? Como ele tem se identificado? Que diferença ele/a tem feito nessa selva de pedra?

Ainda não temos a resposta para tais perguntas, mas ao que se percebe só aparece nos adereços, nas quinquilharias, nos amuletos, nas imagens, nos turismos religiosos. No lugar das celebrações da vida o templo esta sendo transformado em casa de espetáculo, para missas shows sob o comando de um clero artístico. Deus de criador e autor da vida é relegado a curandeiro, faxineiro, farmacêutico, mágico, o remédio para todos os males. Que cristianismo é esse que caminha de costas para a realidade?

Sendo assim a igreja católica também reflete sobre essa realidade em suas assembleias e encontros nacionais e internacionais, nos deixando documentos que favorecem a nossa informação e formação por diversos assuntos da nossa vida, ao final deste trabalho segue anexos de algumas citações do documento de Aparecida, documento este que nasceu do encontro dos bispos latino americano e caribenho com papa em Aparecida que nos deixou boas leituras para seguirmos comprometidos com a vida dom maior de Deus.

À sombra das prioridades evangélicas praticam-se as prioridades burguesas. Sob a aparência de conversão e do seguimento de Cristo, que acredita realizar, o sujeito burguês – num estado de segurança e despreocupação que não é salutar também para ele mesmo – se instala com seus interesses e seu futuro. Para enfrentar os problemas da saúde pública da nossa subprefeitura não podemos ir somente baseados em nossa fé e nos documentos da igreja, é preciso saber quais são as leis que nos amparam, para podermos fiscalizar e propor medidas novas as que não funcionam efetivamente sendo assim abaixo cito algumas das leis que usamos para refletir nossas ações.

Há um modelo de igreja muito em moda que transforma o presbitério em palco, o padre em artista, os fiéis em fãs e torcida, o culto em farmácia espiritual, o sacramento do matrimônio em desfile de moda, a sacristia em camarim, o ministro em office-boy, a comunidade em curral eleitoral, a eucaristia em anestésico. É uma igreja centrada no eu, amparada num CDC que ignora cultura, que não forma comunidade, que cobra transparência e democracia, mas é centralizadora, autoritária, machista, que insiste em negar um sacramento à mulher mesmo ela sendo o sangue que a mantém viva. Que cristianismo é esse que caminha de costa para a realidade?

Não será uma grande contradição os que escolhem só os ouvidos como o órgão privilegiado pela graça, para receber a palavra de Deus, fechando os olhos para a cruel realidade em que vivem milhões de irmãos nossos? Os que assim agem não estariam engaiolando o “Espírito Santo”? (Metz, Johann Baptist - Para além de uma religião burguesa – pag.56).

Saúde Pública

Criado pela Constituição Federal de 1988, regulamentado pela Lei 8.080 de 19/09/1990 pelo decreto 7.508 de 28/06/2011 e da lei complementar 141 de 13/06/2012, o Sistema Único de Saúde – SUS estabelece no artigo 196 a “saúde como direito de todos e dever do estado”.

Com bases nos conhecimentos em que adquirimos na lei 8080/1990 que afirma que a saúde é um direito fundamental do ser humano, devendo o Estado prover as condições indispensáveis ao seu pleno exercício, sendo assim é necessário que a população deve fiscalizar e propor sempre ações de melhorias para saúde do poder publico, neste caso na esfera municipal, estamos falando de uma subprefeitura, que tem que cumprir com seu papel de fornecer o melhor para a população que tem em sua responsabilidade.

São estas leis que tomamos conhecimentos para nos ajudar na luta em defesa da saúde publica.

Lei 8.080 de 19/09/1990, regulamentada pelo decreto 7.508 de 28/06/2011 e lei complementar 141 de 13/06/2012 = “A saúde é um direito fundamental do ser humano, devendo o Estado prover as condições indispensáveis ao seu pleno exercício”,

LEI COMPLEMENTAR Nº 141, DE 13 DE JANEIRO DE 2012

Regulamenta o § 3º do art. 198 da Constituição Federal para dispor sobre os valores mínimos a serem aplicados anualmente pela União, Estados, Distrito Federal e Municípios em ações e serviços públicos de saúde; estabelece os critérios de rateio dos recursos de transferências para a saúde e as normas de fiscalização, avaliação e controle das despesas com saúde nas 3 (três) esferas de governo; revoga dispositivos das Leis nºs 8.080, de 19 de setembro de 1990, e 8.689, de 27 de julho de 1993; e dá outras providências.

O Capítulo II trata das ações e dos serviços públicos de saúde

Art. 3º Observadas as disposições do art. 200 da Constituição Federal, do art. 6º da Lei nº 8.080, de 19 de setembro de 1990, e do art.

2º desta Lei Complementar, para efeito da apuração da aplicação dos recursos mínimos aqui estabelecidos, serão consideradas despesas com ações e serviços públicos de saúde as referentes a investimento na rede física do SUS, incluindo a execução de obras de recuperação, reforma ampliação e construção de estabelecimentos públicos de saúde.

Histórico de Luta da Igreja na saúde pública

A igreja Católica sempre teve uma atuação direta intervinda e brigando por políticas públicas na cidade de São Paulo, e no Brasil, a CNBB, tem muitas atuações e documentadas sobre políticas públicas no país, podemos ver estas atuações nas aulas de políticas públicas que foram dadas na Escola de fé e política Waldemar Rossi, principalmente nas aulas sobre gestão pública e democrática, e de políticas públicas participativas, cidadania, e agora mais recentemente sobre as semanas sociais brasileiras, onde a igreja com seus representantes tem brigado muito por melhorias na educação, trabalho, saúde, cultura, juventude entre outras... Mas queremos nos atentar na realidade da igreja de São Paulo, e na questão da saúde pública.

Nesta questão a igreja tem momentos específicos que ela mesma criou para trazer o debate átona, como por exemplo, as campanhas da fraternidades onde algumas nos traz diretamente o tema e outras campanhas mais indiretamente mas sempre abordando que é necessário pensar políticas públicas para tal situações. Em 2012 a igreja do Brasil trouxe diretamente este tema em sua campanha, fazendo os seus fieis refletirem sobre o lema “Que a saúde se difunda sobre a terra” e assim produzindo diversos materiais que traziam muitas informações de como estava a saúde no plano nacional, regional, e local, incentivando a população no geral a entender o que são políticas públicas e no fim da campanha se engajar em pedir melhorias em suas localidades, e formar pequenos grupos que possam representar as comunidades nos espaços de luta por políticas públicas nestas instancias burocráticas. Porem a igreja com a campanha não tem somente o objetivo de formar e informar a sociedade, mas de promover a vida de algumas comunidades, sendo assim é incentivado que no domingo de ramos aconteça o gesto concreto desta campanha com uma grande arrecadação, que será

destinada a ajudar a implantar políticas públicas favoráveis aos mais carentes da sociedade. Neste ano a igreja de São Paulo, fez muitas ações, foi o ano em que mais foram organizados conselhos municipais de saúde, entendendo-se que é a partir desta organização que a sociedade consegue exercer melhor sua cidadania e participação direta na saúde pública do seu bairro e da sua cidade, foram feitos muitos encontros nas sedes de cada região episcopal da arquidiocese de São Paulo, encontros estes que reuniram centenas de pessoas para debater políticas públicas de saúde com os representantes municipais que foram convidados a dar explicações sobre o atual serviço público, e sobre o futuro deste serviço. Mesmo com tanto empenho por parte da igreja, não se chegou ao bem comum nestas políticas, e é preciso continuar com muitas ações, ficando claro que somente a igreja católica, não consegue promover sozinha transformação social, é preciso que saíssem do comodismo, e de uma religião em que entregamos tudo pra Deus, e passamos de uma situação passiva para uma ativa, onde fazemos entender que é a partir do evangelho, que temos que lutar por melhores condições de vida, e por sermos cristãos católicos que ficamos inquietos, em responder a sociedade, qual é o nosso papel e nossas ações para defendermos política pública que favoreça os mais necessitados, por isso aquela frase do papa João Paulo que citamos no início do trabalho, nos levou a uma série de perguntas que nos incomoda, e que vamos tentar responder ou questionar ainda mais a igreja em que participamos que tem a seguinte realidade de organização dentro da subprefeitura em que estamos falando;

E ainda dentro desta realidade existe a organização da igreja conforme já citado no trabalho, em sua introdução, e é exatamente nesta organização que conta com muitas paróquias que refletiremos mais pra frente às ações propostas para melhorias que apontaremos neste trabalho.

Conselho Participativo Municipal

O Decreto Municipal 54.216 que criou o Conselho Participativo, cujo pleito será realizado em todas as 32 subprefeituras de nossa cidade, no dia 08/12/2013 é um organismo autônomo da sociedade civil reconhecido pelo

Poder Público Municipal como espaço consultivo e de representação da sociedade nas 32 subprefeituras da cidade, cujo pleito que deverá ser realizado no dia 08 de dezembro próximo, com a função de exercer o controle social, assegurar a participação da sociedade no planejamento e fiscalização das ações e gastos públicos nas regiões, como também, sugerir ações e políticas públicas nos territórios.

Sua função é assegurar a participação da sociedade local no planejamento e fiscalização das ações e gastos públicos nas regiões da Cidade, sugerindo ações e políticas públicas nesses Distritos em todas as subprefeituras.

Os moradores dos distritos – ex: Tatuapé; Brás; Mooca; Pirituba; Cambuci, Limão e assim por diante, elegerão os conselheiros desses Distritos, variando de acordo com a distribuição da população nas subprefeituras, sendo no mínimo 19 e no máximo 51 representantes dos Conselhos, nas subprefeituras de São Paulo.

Esses conselheiros serão eleitos pelo voto direto, secreto, facultativo e universal de todo eleitor registrado, com mais de 16 anos e residentes nos distritos da Cidade. O eleitor poderá votar em até 5 representantes do seu Distrito.

Esses conselheiros eleitos não serão remunerados sob qualquer espécie, e seus mandatos serão de dois anos. Seu trabalho voluntário será o de fiscalizar, opinar, e acompanhar a política de gastos públicos, destinações e aplicações de verbas no seu Distrito, talvez estejamos iniciando aqui, um prelúdio para a implantação no futuro, do voto distrital, onde certamente existe uma maior proximidade entre eleitos e eleitores.

Metodologia

A equipe se dividiu e visitou todos??? foi possível? os postos de atendimento, amas e ub's da região levando um questionário aos gestores com a finalidade de saber como esta a atuação do conselho e se realmente é necessário os conselhos da maneira que são formados nestes locais, fazendo

este primeiro processo em três etapas, visitação, levantamentos dos dados e relatório que ao final do trabalho será entregue a subprefeitura.

Resultados

Realidade da População da região

A subprefeitura Aricanduva/V.Formosa/Carrão, situada na zona leste do município de São Paulo, ocupa uma área geográfica de aproximadamente 22,20km², e tem uma população que pela última contagem em 2011, a casa de 266.857 habitantes, assim distribuídos:

- População de 0 a 9 anos: 28.831 habitantes
- População de 10 a 14 anos: 17.729 habitantes
- População de 15 a 19 anos: 17.736 habitantes
- População de 20 a 29 anos: 44.128 habitantes
- População de 30 a 59 anos: 113.669 habitantes
- População com 60 anos ou mais: 44.764 habitantes

Fonte: IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística) - Censos Demográficos / SMDU/Dipro – Retroestimativas e Projeções 2011.

Para fazer frente a essa população estão em funcionamento, nessa área, 8 Unidades Básicas de Saúde – UBS, assim distribuídas geograficamente:

- UBS VILA CARRÃO - DR. ADHEMAR MONTEIRO PACHECO
R. DR. JACI BARBOSA, 280 - VL CARRÃO.
- UBS COMENDADOR JOSÉ GONZALES
R. NOSSA SENHORA DAS DORES, 350 - VL FORMOSA.
- UBS JARDIM IVA
Rua MIGUEL BASTOS SOARES, 55 - JD IVA.
- UBS VILA ANTONIETA
R. CORONEL JOÃO DE OLIVEIRA MELA 440 - VL ANTONIETA.
- UBS VILA FORMOSA I - DR. ANTONIO DA SILVEIRA E OLIVEIRA

R. ACURUÍ, 720 - VL FORMOSA.

- UBS VILA FORMOSA II
PÇA. MARQUES DE NAZARÉ, 111 - VL FORMOSA.
- UBS VILA NOVA MANCHESTER - DR. ARLINDO GENNARI
PÇA. HAROLDO DALTRO, 461 - VL NOVA MANCHESTER.
- UBS VILA NOVA YORK
R. DR. EDGARD MAGALHÃES NORONHA, 200 - VL NOVA YORK.

Identifiquem quais foram visitados pelo grupo

Saúde Pública

A situação atual da nossa subprefeitura encontra-se com a demanda da saúde.

Segundo fonte do extenso IRBEM 2012-2013 tem as seguintes demandas:

Tempo médio entre a marcação e a realização de consultas:

- Saúde Pública: 66 dias
- Saúde Privada: 16 dias
- Tempo médio entre a marcação e a realização de exames
- Saúde pública: 86 dias
- Saúde privada: 20 dias
- Tempo médio entre a marcação e a realização de procedimentos mais complexos, como cirurgias, exames especializados.
- Saúde pública: 178 dias
- Saúde privada: 44 dias

Para a demanda da saúde pública em nossa região, conta apenas com 9 unidades de Saúde básicas(UBS) 3 unidades de saúde mental, 1 unidade de saúde bucal, 1 Núcleo Integrado de Reabilitação, e 3 assistências médicas ambulatoriais (AMAS) segue anexo do mapa no fim deste trabalho, tendo esta realidade e estas demandas, é preciso melhorar muito para que possamos chegar a uma saúde de qualidade para esta região de mais de 100.000 mil

habitantes. São muito poucas unidades para muitas demandas e ainda não temos na região nem um centro de atendimento específico ao idoso fazendo com que esses migrem para outra região para serem atendidos, e não contamos também, com um Posto de Atendimento 24h(PA) fazendo também que migremos para outras regiões que tem PA ou Pronto Socorro (PS).

A pergunta feita à diretora, doutora médica cardiologista com mais de dez anos de serviços prestados em unidades de saúde do município, ao ser questionado sobre quais seriam os maiores problemas enfrentados no posto de atendimento, não titubeou ao afirmar ser a falta de recursos humanos – número de funcionários especializados e recursos financeiros destinados pela Prefeitura de S. Paulo, obrigando desta forma a se limitarem os números de atendimento e qualidade de prestação dos serviços de saúde na unidade.

Corporativismo acima de tudo?

Como foi perguntado à médica chefe da UBS e por ela respondido que a falta de mão de obra especializada na área da saúde é flagrante, coube-nos perguntar se havia algum programa de Voluntariado de serviços médicos, em curso, ou seu incentivo. Foi respondido que não, principalmente devido às Leis que proíbem tal prática (sic).

Também coube a pergunta de em se analisando esse quadro de profunda insuficiência do setor, o quê ela pensava sobre os convênios Federais que traziam profissionais estrangeiros para suprirem essa mão de obra faltante, nos diversos e desprovidos rincões do país?

A resposta foi pronta e clara, ela era absolutamente contra, pois alegou que tais profissionais não são tão preparados como os nossos, tecnicamente analisado, e que os profissionais patricios, não se incentivavam a se deslocar para esses locais a que serão conduzidos esses estrangeiros, por não ter disponível nestes pontos de demanda, equipamentos técnicos para apoio nos diagnósticos e portanto, os médicos nacionais têm enorme medo de diagnosticar mal e numa condição extrema, vir a perder os seus respectivos CRM's (sic) .

Afirmou que os profissionais estrangeiros; por não terem CRM's, logo, não têm medo de perdê-los e aceitam prontamente trabalhar em tais locais (sic).

Disse ainda, que fora desses eventuais programas de governo cuja remuneração é considerada excelente perante as demais regiões do país, inclusive em se tratando de Capitais, que a condição salarial é bem inferior, pois não há a campanha de governo, quem pagará o profissional será a prefeitura local, que, aliás, remunera muito aquém do mínimo esperado pela classe, sem contar também com a escassez de recursos de toda ordem, que dificultam sobremaneira a prestação de bons serviços às populações.

A Igreja no Setor Carrão/Formosa

➤ Dentro da nossa região episcopal pertencemos ao Setor Carrão Formosa, que se organiza enquanto igreja da seguinte forma.

➤ Paróquias:

1. Paróquia Nossa Senhora do Sagrado Coração
2. Paróquia São Benedito das Vitorias
3. Paróquia São Vicente Pallotti
4. Paróquia Santa Isabel Rainha
5. Paróquia Nossa Senhora Aparecida,
6. Paróquia Santa Marina Virgem
7. Paróquia São João Batista
8. Paróquia Sagrada Família
9. Área Pastoral Nossa Senhora de Fátima

➤ Ainda dentro da subprefeitura temos mais paróquias organizadas em outros setores pastorais dentro da área de abrangência da subprefeitura, são elas paróquias;

- Paróquia Natividade do Senhor
- Paróquia Sagrada Face
- Paróquia Nossa Senhora das Graças
- Paróquia Menino Deus
- Paróquia Santa Cruz

Discussão

Dentro da realidade da saúde podemos constatar em nossas visitas em algumas destas unidades, a falta de médicos, e de infraestrutura para receber a população, ou seja, já não temos muitas unidades e as que temos estão sucateadas, e superlotadas, fazendo com que os poucos profissionais que existem, trabalhem mais do que deve, e assim não possibilitando um atendimento de qualidade a população, constatamos também, que os conselhos gestores que existem nas unidades que não são em todas da região, também não tem conhecimento total do seu papel fiscalizador, faltando informações por parte da diretoria da unidade, e até da subprefeitura, em sua maioria os conselheiros atem-se em fiscalizar somente o trabalho do medico no quesito atendimento, deixando de cobrar da direção das unidades melhorias na infraestrutura, alem desta falta podemos constatar e avaliar que o erro maior dos conselhos é a falta de comunicação com a comunidade, ouvem pouco, e transmitem menos ainda. Sendo assim fica difícil dar um feedback aos médicos e a própria diretoria da unidade, esses gestores na sua maioria são eleitos pela comunidade em eleições que na maioria não divulgadas, e acabam não envolvendo tanto a população, sendo assim os eleitos mesmo com boa vontade, não conseguem fazer muita coisa por falta de conhecimento do seu papel e da sua verdadeira atuação, neste serviço a população poucos conhecem as leis que destinam direitos a saúde, em especifico a lei que citamos em nosso trabalho, poucos conhecem a Lei que é de 1990, e muito menos sua alteração em 2012, que no seu artigo 3 reafirma o que o poder publico tem que fazer para melhorias das unidades de saúde.

Antes de falar pontualmente sob o tema “Saúde Pública” objeto final deste trabalho, é importante salientar que na condição de cidadãos paulistanos de nascimento, vida laboral e doméstica sempre vivida nesta cidade; **na condição de casado há 32 anos, dois filhos maiores e** tirem o que é pessoal e passem o texto para o coletivo professando a fé católica apostólica romana, **assíduo frequentador da paróquia mais próxima de minha residência, no bairro**

do Tatuapé, com formação universitária em comércio exterior com pós – graduação em área afim, e tendo trabalhado na Pastoral de Liturgia e ministrado catequese para adultos por bom período; e, há dois anos frequentando o curso de Teologia para Leigos, coordenado pelo Pe. Marcelo Monge, pároco da Igreja São João Batista, do bairro do Brás; é neste ciclo de experiências que fui motivado a frequentar a Escola de Fé e Política Waldemar Rossi, com a ânsia de mais aprender e de me aprofundar no estudo da fé e política sob a ótica Cristã, mais particularmente; do movimento cristão militante e utilizado na ação política porém no caso, por cristãos convictos e confiáveis regulados sob a doutrina da fé católica e menos ao desejo da política partidária.

Forte impacto **me** foi causado logo na primeira aula, ministrada nada menos que pelo homenageado Patrono do curso de Fé e Política, o próprio Waldemar Rossi, irmão na fé, profundo conhecedor da Palavra de Deus e lenda viva da luta pelos direitos dos trabalhadores, pela cidadania plena e pela ética de governo e no governo.

Sua grande preocupação foi tentar passar aos então neófitos da fé e política, a fundamentação bíblica do próprio Cristo Libertador, o Jesus Cristo que veio dar mais que cura aos doentes, mais que beijos em criancinhas, trouxeram-nos o conhecimento do Cristo revolucionário, sempre muito bem fundamentado nos capítulos e versículos bíblicos; que escancaram esse Messias inconformado com as injustiças sociais, o mesmo que traz liberdade aos oprimidos e condenação ao pecado da opressão, do abuso e da ganância desmedida. JESUS nos disse: - “Vim para que todos tenham vida e vida em abundância “.

Nessa apresentação inaugural Waldemar foi competente, contundente e pleno de êxito, pois mostrou-nos aquele Cristo que tem sede, que tem fome, que não tem abrigo, que esta encarcerado, que foi preterido da partição da mesa dos ricos, do Cristo emboscado e atacado pelos fariseus de todos os tempos, e esse Cristo ainda não foi compreendido ou socorrido, ele ainda parece esperar pelo desejo de curar nos dias Santos, esse Cristo continua sendo traído e ignorado tantas vezes inclusive e mais do que nunca , até em

nossos dias – Eis-me aqui Senhor, quero ser tua imitação política, quero gritar alto e só peço que tu aumente o tom da minha voz - : Seria essa a mensagem que Waldemar nos passou naquela primeira aula impar e particularmente provocadora ?

Confesso que **senti** despertar a **minha** vontade adormecida e perdida dentro da minha indiferença de até então, **senti** que posso fazer mais , **senti** que também poderia dar meu testemunho de fé e solidariedade nos ambientes profanos, se não combatendo mas também impedindo que as injustiças sociais avancem sem ao menos tentar impedir ou retardar a velocidade dessa marcha, sempre com Cristo e em Cristo esperando a Glória , mas sem parar de combater e participar dessa ação salvífica no Sagrado e no profano.

O Apóstolo Paulo já disse que a fé sem obras é morta, (Carta de S. Paulo a Tiago – Cap.2, 14-21) mas **descobri** que a fé não se restringe aos confessionários ou orações, **passei** a entender que a **minha** fé era muito maior que os templos que havia frequentado, **percebi** que tinha de seguir teu exemplo, com certeza passei a considerar outros pecados pelos quais não havia ainda me confessado pois a **minha** ignorância e distração não havia me chamado a ser responsável pelos pecados que **cometi** por omissão e negligência, portanto – Ajuda-me Senhor a dizer “ não “ aos Pecados Sociais, livrai-me Senhor da indiferença perante eles.

Obrigado Pai, por ter aberto os **meus** olhos enquanto ainda é tempo de plantar!

E A SAÚDE PÚBLICA, COMO VAI?

Ledo Engano, todas as unidades são praticamente personalizadas, sem qualquer padrão de nivelção dito ou esperado “por cima”, apresentam muitos problemas de atendimento a ponto de uma simples visita para cadastramento e atendimento futuro, se tornar um exercício de paciência e decepção profunda com o sistema.

Aqueles municípios que não se apresentarem em péssimo estado de vida e saúde, talvez tenham muitas dificuldades para; ao menos, serem

inscritos de imediato no sistema, pois serão invariavelmente aconselhados a retornarem após várias semanas ou meses para um simples cadastro inicial.

Mas, caso haja certa emergência de atendimento, sempre sob a ótica do recepcionista do posto de atendimento, pode-se buscar por certo socorro emergencial também conhecido como pronto socorro, numas das Unidades conhecidas como “AMAS”, porém, se o munícipe não entrar gritando de dores, suas chances provavelmente devem ser escassas.

A escassez de recursos parece ser o fator principal, assim como o excesso de demanda de atendimento, enfim a visão que fica é a presença de uma unidade típica de terceiro mundo com cenário dos filmes de preto e branco da década de 50. Tudo deprime os sons emanados dos infelizes que buscam atendimento de suas necessidades, o choro das crianças parcialmente assistidas, a reclamação dos usuários, a tensão do corpo médico percebido nas vozes e imprecações, o mau humor ou indiferença para-humana, daqueles que se acostumou a fazer muito com pouco, e assumindo a deficiência como padrão, mas já sem a sensibilidade do peso da culpa ou indiferente a rotina de desprezo pela decência e dignidade merecida pela espécie humana.

A resignação dos usuários, às vezes quebradas aqui e ali por uma voz em contrário e ciente de seus direitos, parece ser a tônica da rotina dessas unidades de serviço social. Ainda prevalece a Conformidade em todos os seus matizes.

O funcionário se demite ou reclama ou se desespera pelo soldo grafado em seus “holerites”, e é claro, se continuam, atendem na justa medida do que reputam ser ideal dado o que recebem pelo seu sacrifício laboral ali exercido. Numa certa medida, até talvez inconscientemente, atribuem uma medida de culpa; absurda, porém real, ao cidadão que busca atendimento. Resultado: Mais uma vez vale o dito do povo - em casa que falta pão, todos brigam e ninguém tem razão? ! ...Não!

Falta claramente executivos gestores ou quem pense no sistema a curto, médio e longo prazo, de forma séria, com confiabilidade e idoneidade moral para resolver as questões e políticas públicas, destinando recursos, cobrando

metas e estabelecendo padrões de atendimento dignos de nossas necessidades. Porém não é o que se vê no serviço público e infelizmente não é o que se cobra através da população.

Assim como ainda hoje se pergunta como os judeus não reagiam ao jugo imposto pelos algozes nazistas na segunda guerra, excetuando um ou outro exemplo que se caracterizava como a exceção à regra, o quê, aliás, confirma a própria regra, não conseguimos explicar como a população se submete a tamanho descalabro perante seus problemas imediatos de saúde pública, como se tudo fosse um enorme favor que se devesse esperar da parte dos sucessivos governos incompetentes e lascivos no emprego de seus impostos pagos no que lhe é profundamente importante como a saúde.

A visão que fica é a de que Estado e entidades privadas de prestação de serviços de saúde e assistência médica, se unem para mutuamente se servirem do usuário em toda a sua capacidade de pagar enquanto unidade de fornecimento de recursos financeiros. Aqueles que podem pagar por serviços particulares e bons convênios, serão melhores atendidos e os que não puderem pagar serão atendidos num sistema público quase desumano a ponto de desejar não a melhora do atendimento, mas antes, a melhora financeira para poder pagar por um serviço particular decente que só um convênio particular teoricamente poderia oferecer.

Propostas de solução:

Acreditamos que em se tratando de tempos de guerra, e estamos em guerra contra a pobreza e desigualdade social; cabe-nos partir para as medidas efetivas e emergenciais que tempos especiais exigem.

É hora de se buscar reproduzir as soluções que outros países em condições análogas às nossas condições atuais se valeram e programaram em outros tempos recentes tais quais o após guerra e períodos pós revolucionários ou de lutas separatistas em vários continentes.

Quando falta mão de obra especializada, há que se formá-la e ainda que em condições precárias nesses períodos especiais; é melhor do que não agir ou manter uma reserva de mercado nociva e injusta.

Um exemplo que merece ser estudado é o da própria república cubana, que após conseguir formar mão de obra especializada principalmente na área da medicina, com poucos recursos, absolutamente sem capitais advindos do exterior, e tendo que reconstruir boa parte da sua estrutura econômica e principalmente social, ao mesmo tempo em que erradicava analfabetismo, pobreza extrema, falta de moradias, desigualdade social e moralizava seu sistema jurídico conhecido antes como cartório das permissividades.

Há que se ressaltar o programa cubano de médico da família, onde coloca um profissional a cada 3 quarteirões para atender a população. Esse atendimento é oferecido no mesmo local de domicílio do profissional – ou seja; a qualquer dia e hora ele está ao alcance do cidadão.

Nesse sistema, observa-se ainda a política que incentiva e fortifica plenamente a chamada medicina preventiva, que ao ser colocado em prática, acaba por baratear em grande escala, a própria e mais cara medicina corretiva e de diagnósticos, se é que assim se pode chamá-las.

Voltando aos casos brasileiros, da política de se tratar o setor da saúde pública e seus envolvimento constata-se um grande avanço nessa questão, que foi nada mais e nada menos que a implementação dos Conselhos Gestores, de forma que quando bem estruturados, têm exercido excelente papel na condução e aplicação dos recursos disponíveis, servindo de anteparo e órgão mediano entre as necessidades reais das demandas da população e a aplicação dos recursos destinados pelos governos.

Poderemos ir mais longe à questão da Cidadania Participativa

Claro que sim. Aí estão as próprias Escolas de Fé e Política para formar e nos mostrar o norte magnético. Através desses chamados, a cidadania com o forte apelo para a participação popular, representará, cada vez mais, outro Brasil possível.

De posse das publicações de entidades apartidárias tais como; por exemplo, a Rede Nossa São Paulo, poderemos acessar informações ou aprender onde encontrá-las e a quem e como solicitá-las.

Em recente busca, tivemos em mãos um incrível documento mostrando o repasse de verbas do SUS, para entidades prestadoras de serviços médicos. Lá pudemos observar que de um orçamento totalizado em R\$ 5.400.000.000,00, as chamadas O.S. (Organizações Sociais) levavam praticamente a metade desse montante, e entidades assistenciais de conhecido atendimento às classes mais exploradas e, portanto bem mais carentes, da sociedade, tiveram como cotas no repasse do orçamento, de 2011, alguns valores como:

- Hospital Santa Marcelina – R\$ 400.000.000,00
- Santa Casa de Misericórdia – R\$ 132.000.000,00
- Hospital Sírio e Libanês – R\$ 72.000.000,00, e assim por diante,

Sabemos que são valores aproximados nas terceiras casas de zeros, porem, há de se debruçar sobre esses números e de se exigir uma perfeita prestação de contas para a população através das lições recebidas; que, antes eram herméticas e quase secretas ao comum dos cidadãos.

Não fossem escolas de cidadania e movimentos populares de cunho administrativo participativo, não teríamos por onde começar a praticar a análise de resultados, onde, por exemplo, fica o arrepio em sentir que o atendimento da Santa Casa é certamente muito mais numeroso do que um Hospital do porte do Sírio e Libanês, e por aí poderemos buscar mais base e lastro informativo para se compor um quadro crítico e bem orientado na perseguição de metas e resultados, nada mais que exercer a nossa cidadania, acima de tudo, comparando percentuais e destinação equitativa de verbas.

Esse despertar da plenitude cidadã convocada a participar enquanto protagonista e não claque de aplausos, há de construir um Brasil melhor e mais justo.

Há de se esperar por atritos, discussões acaloradas, decepções e até mesmo impasses ou momentos de tensão explícita, mas a democracia não

pode ser feita somente na zona de conforto de seus cidadãos. A democracia não é feita em camas quentes sob lençóis macios ou em belos salões regados a canapés e drinques etílicos; com música de piano ao fundo, ela muitas vezes nasce sob confrontos e costuma fazer mártires.

Mas **posso** falar nesse momento, citando uma experiência de cidadania que estou vivendo na própria pele, pois foi através da Escola de Fé e Política Waldemar Rossi, que soube das tratativas que no começo deste ano estavam sendo encaminhadas na Câmara Municipal de S. Paulo, na oportunidade em vias de lançar, após 11 anos de lutas, as bases de implantação do Conselho Participativo Municipal da Cidade de São Paulo.

Acompanhando várias reuniões de implantação, em 23 de setembro próximo passado, pela subprefeitura da Mooca, e representando o distrito do Tatuapé, agora, preparo-me para a propaganda boca a boca na busca de votos que serão levados às urnas no dia 08 de dezembro vindouro.

A eleição será futura, porém os caminhos, as ações incentivadas e propostas na Escola de Fé e Política já estão sendo definitivamente traçados, haja vista, o texto abaixo reproduzido e voltado ao esclarecimento das Paróquias Santo Antonio de Lisboa e Regina Mundi, no distrito do Tatuapé, explicando o que é o Conselho Participativo Municipal e conclamando os munícipes a participarem. Esse texto foi publicado no Boletim Informativo Paroquial “O Padroeiro”, exemplar de Outubro de 2013, sob o título Conselho Participativo Municipal.

Ainda, imagina-se a ação dos conselheiros, ser totalmente independente da vontade de vereadores e do próprio subprefeito, estando somente subordinada aos interesses da população local circunscrita ao Distrito pelo qual foi eleito.

Do grupo existem **três** membros que **são candidatos ao** conselho Participativo Municipal.

É de fundamental importância que a população se interesse e participe elegendo seus representantes no dia 08 de dezembro próximo, pois somente através do interesse, da ação coletiva popular, da cobrança de seus

representantes, teremos chances efetivas de darmos os primeiros passos, de verdade, na transformação e realização da cidadania e da solução dos problemas da cidade que nos abriga.

O Brasil só é a super potência mundial, no futebol, porque quase todo cidadão diariamente, discute, opina, investe horas e acompanha com paixão e intensidade, tudo sobre o seu time do coração: - Imagine se fizéssemos algo ao menos parecido, com nossos partidos, representantes e forças políticas... Certamente teríamos uma vida e um país muito melhor! Participe.

Para concluir, cabe citar o texto de Bertolt Brecht:

“O pior analfabeto é o analfabeto político. Ele não ouve, não fala, nem participa dos acontecimentos políticos. Ele não sabe que o custo de vida, o preço do feijão, do peixe, da farinha, do aluguel, do sapato e do remédio dependem das decisões políticas. O analfabeto político é tão burro que se orgulha e estufa o peito dizendo que odeia a política. Não sabe o imbecil que, da sua ignorância política, nasce a prostituta, o menor abandonado, e o pior de todos os bandidos, que é o político vigarista, pilantra, corrupto e lacaio das empresas nacionais e multinacionais”.

Em momentos de luta contra o abismo social, injusto, excludente e abusador, perpetrado contra os menores sem voz, cabe lembrar a palavra, sempre radical e cortante, do Senhor Deus dos Exércitos:

“SUPORTAREI O FRIO E O QUENTE, MAS O MORNO EU VOMITAREI DE MINHA BOCA”.

(Ap 3, 14 -16 , ed. Ave Maria,1980).

Nas aulas oferecidas- relação de Fé e Política, doutrina Social da Igreja, programa de metas, subprefeitura, orçamento, Ética moral, Democracia Representativa e Participativa, encontro com subprefeitos, Campanha de Fraternidade, Ética, Gestão Política. Encontramos a missão de Jesus e o projeto político.

Jesus depois de ser tentado pelas riquezas e pelo poder do mundo, mostra que sua opção é contra este velho estilo de poder.

Jesus supera todas as tentações fazendo a vontade do Pai, seu projeto é o Reino de Deus que vem libertar e salvar os pobres e oprimidos.

Há, no entanto uma maneira de fazer política que vem de uma verdadeira conversão é o que ensina a cena apresentada por “Lucas 22”, a política é uma ação ética. Ela é orientada por valores morais é fundamentalmente um serviço ao bem comum.

O povo deverá controlar o poder que confia a seus representantes no Estado para que este também se tornar serviço democrático e social para o bem de todos.

Não podemos desprezar o grau de dificuldades que temos no nosso país advindo entre outros fatores; que parecem ser infindáveis, a restrição orçamentária, ou melhor, a escassez de recursos disponíveis nos orçamentos, em todos os níveis e em todas as administrações; no Estado Brasileiro, essa situação têm sido uma constante.

Preferimos aqui, a princípio, apoiar-nos numa visão macro econômica e política, onde o setor da saúde pública é peça importante.

Sua importância é mais a diferença entre a vida e a morte para muitos dos seus usuários, mas também é a infeliz fonte de cobiça desmedida, para o jogo de interesses econômicos nacionais e estrangeiros e em transformá-lo em fonte inesgotável, devido seu caráter próprio, de ser gerador de recursos financeiros diretos, indiretos e comprador final dos bens e serviços, emergenciais, sobretudo, e até mesmo campo de provas de produtos finais desenvolvidos no primeiro mundo e que devem ser testados exaustivamente em seres humanos, homens e mulheres que no primeiro mundo, onde são produzidos e patenteados, estão muito bem protegidos por suas respectivas legislações, possuem cultura de interpelação e responsabilização agudas, restando ao terceiro mundo ser alvo preferido das oportunidades efetivas de testes; e, se encontrar na posição incômoda de ser mercado consumidor sem muitas restrições técnicas, também e até mesmo por aceitar procedimentos muitas vezes inusitados ou discutíveis de ordem tecnológica confiável e até de cunho moral.

O sucateamento geral do serviço de saúde pública, o desgaste de todo o tecido que suporta o atendimento em todos os seus estágios, desde o cadastramento do paciente até o final do tratamento a que foi submetido, não interessa jamais ao usuário, mas pode ser a promessa de mercado futuro aos detentores de poder de financiamento e propositores da substituição do público pelo privado.

Se nos falta inspiração para resolvermos tais problemas, deveríamos buscar em outras nações o exemplo e solução que encontraram. Deveríamos ao menos tentar a adaptação dessas soluções quando não podendo empregá-las em sua totalidade.

Quanto menos médicos mais lucros, quanto menos escolas de medicina, mais altas as taxas a serem cobradas, quanto menos profissionais disponíveis, mais sofrimento para a população e é claro, uma substancial reserva de mercado injusta e degradante para toda a malha social. O pior parece que o Brasil não gosta de soluções simples

Temos que adotar soluções mais simples, porém imediatas na saúde pública, precisamos para de fingir que não percebemos desvios de conduta, solapamento da ética e moral e apoio voluntário ou não implícito aos descaminhos em todos os níveis, praticados pelos cidadãos que atendem e que também são atendidos.

É hora de deixarmos de tolerar as faltas alheias, ao nível zero, assim como as nossas falhas, cumplicidades e omissões em nome do conforto e acomodação.

Na ação Política, o importante também é ver a sua motivação. Para os cristãos, esta motivação vem da fé no projeto de Deus revelado por Jesus Cristo.

Pois nossa missão na sociedade é continuar a própria missão de Jesus Cristo. Foi por isso que os Bispos em Puebla, disseram: “Efetivamente a necessidade da presença da Igreja, no âmbito político, promovem do mais íntimo da Fé Cristã.” (PUEBLA, 516).

Conclusão:

Este estudo permitiu identificar os equipamentos de saúde pública na área da Subprefeitura Aricanduva Carrão Vila Formosa, bem como os espaços da igreja no Setor Carrão/Formosa e destacou o Conselho Participativo Municipal como um importante espaço de participação cidadã a ser instalado na cidade de São Paulo.

Referências bibliográficas:

- **Documento de Aparecida**
- *IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística) - Censos Demográficos / SMDU/Dipro – Retroestimativas e Projeções 2011*
- IRBEM 2012-2013
- Texto base da Campanha da Fraternidade do ano 2012
- http://extranet.saude.prefeitura.sp.gov.br/areas/ceinfo/divulgacao/unid_munic_sub_aricanduva_vformosa.pdf
- <http://www.prefeitura.sp.gov.br/cidade/secretarias/saude/organizacao/index.php?p=5416>